

Pista e campo andam próximos



Maurício Farias

A Guzerá é considerada uma das raças zebuínas mais antigas do mundo e, como sabemos, com forte prepotência racial, sendo base fundamental para a consistente evolução genética, morfológica e de produção, podendo-se optar por seu leite ou carne e ainda ambos, dependendo do objetivo da atividade pecuária. Raça muito produtiva e rústica, é adaptável às diversas condições climáticas e de produção, desde as mais simples até as mais sofisticadas e propícias à produtividade.

O elevado padrão atingido pela Guzerá sempre foi conduzido por competentes selecionadores, técnicos e colaboradores das fazendas, que trabalharam e trabalham focados no melhoramento da raça, nas condições brasileiras.

Acreditamos que o aprimoramento da nutrição, da sanidade, da qualidade das pastagens, entre outros, e principalmente a viabilização comercial ao acesso às modernas biotecnologias da reprodução (IATF, TE e FIV), possibilitaram o aumento do número de produtos de qualidade nascidos e, assim, maior rigor na seleção e apartação dos animais superiores, que serão destinados à pista ou permanecerão no rebanho – futuros reprodutores e matrizes de plantel. Verifico, como jurado efetivo da ABCZ, a presença de animais superiores e diferenciados nas pistas, comprovando o elevado padrão morfológico atingido pela raça, no Brasil.

Os exemplares presentes nos julgamentos de pista estão muito padronizados e parelhos, quer seja pela alta qualidade morfológica, como no preparo e apresentação dos mesmos. Os expositores profissionalizaram-se e estão extremamente focados em somente expor os seus melhores animais, exigindo dos jurados muito trabalho, conhecimento da raça e experiência para realizar a definição do ranqueamento. Salientamos, ainda, que a

padronização e uniformização entre os melhores animais é tão parelha, que a definição dos primeiros prêmios e campeões está sendo realizada, realmente, nos mínimos detalhes.

Os animais de pista e de plantel devem enquadrar-se no padrão racial da Guzerá, com funcionalidade evidente e apresentar, cada vez mais, desempenho nas características economicamente importantes e expressivas. Temos preferido indivíduos de porte médio para a raça; não desejamos nenhum dos extremos (baixos e compactos nem altos e finos), mas que apresentem apurados e aparelhos reprodutores corretos, comprimento, arqueamento e espaçamento de costelas, comprimento corporal e de garupa, além de largura. A musculatura deve ser bem distribuída pelo corpo, valorizando a concentração muscular na região posterior dos animais, onde se encontram as carnes mais valorizadas e desejadas pelos consumidores (filé, contra filé, picanha, e outras).

Nas linhagens de leite, a feminilidade, delicadeza e qualidade do sistema mamário são fundamentais nas fêmeas; já nos machos procuramos masculinidade evidente, além, é claro, harmonia, equilíbrio entre as partes do corpo e, também, nobreza e beleza racial para ambos os sexos.

A convite da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, tive a oportunidade de realizar o primeiro julgamento de Guzerá com aptidão leiteira. A disputa aconteceu durante a Feileite, em São Paulo, no ano passado. Valorizei, neste julgamento, além das características funcionais e raciais citadas anteriormente, a força leiteira, a eficiência para produção de leite, pois desejamos matrizes que, além de produzir muito leite, tenham várias lactações durante sua vida produtiva, deixando muitas crias nascidas, que serão os futuros reprodutores e matrizes do plantel. A matriz Gu-

zerá com aptidão leiteira apresenta qualidade do sistema mamário (úbere volumoso e de boa forma, que seja bem irrigado e bem inserido ao abdômen, com tetos de tamanho e posicionamento corretos) e força leiteira (amplitude de peito, costelas espaçadas, arqueadas e compridas). Unindo a tudo isso, harmonia, equilíbrio e beleza.

Raça única, a Guzerá possui um dom, que é produzir leite e carne com excelência nas diferentes condições brasileiras. Características importantes, que devemos preservar e aprimorar constantemente. As linhagens de Guzerá foram selecionadas por tradicionais e persistentes criadores, que focaram o melhoramento genético, apoiados pelo controle leiteiro oficial, garantindo a evolução consistente e contínua desse trabalho. Há alguns anos, a raça conquistou novos adeptos, que contribuem fortemente para a ampliação e a continuidade do aprimoramento das linhagens leiteiras no Brasil. É importante salientar a contribuição dos profissionais do melhoramento e de suas instituições para o aprimoramento genético da raça.

A pista e o campo andam sempre muito próximos da raça Guzerá. Logicamente que os indivíduos participantes do time de pista são os mais perfeitos morfológicamente e os mais bem manejados e nutridos da propriedade; são a vitrine da fazenda e espelham o trabalho de anos de seleção e melhoramento genético que o expositor/criador desenvolve na sua propriedade. Nas pistas de julgamento procuramos premiar exemplares que apresentem características raciais mais próximas ao ideal da raça Guzerá, de porte médio, equilibrados, harmônicos, produtivos (carne ou leite) e funcionais (corretos apurados, aparelhos reprodutores, volume no costado, volume corporal etc).



Feileite teve primeiro julgamento de Guzerá leiteiro

Os campeões e as campeãs de pista da raça Guzerá são largamente utilizados na reprodução, através da inseminação artificial e transferência de embriões (TE ou FIV) e contribuem fortemente para o aprimoramento do trabalho de melhoramento genético. O animal que vive, reproduz e produz com eficiência no campo é o que desejamos, e na pista de julgamento não poderia ser diferente. E nós, jurados, apenas indicamos os melhores indivíduos no momento da avaliação, no julgamento.

O Guzerá atingiu elevado nível morfológico, funcional e produtivo. Acreditamos que o trabalho de melhoramento genético continuará a ser bem conduzido e realizado pelos criadores e profissionais envolvidos com a raça.

Genética sem fronteiras

Larissa Vieira

Campeã do Torneio Leiteiro da Feileite de 2011, a fêmea Aurora provou que não há limite para a genética de qualidade. Há mais de dois anos a vaca foi transferida, junto com outras doadoras, da Fazenda Barra da Cruz, no Rio Grande do Norte, para a Fazenda Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo. Como o estado nordestino tem status sanitário de risco médio em relação à aftosa, a participação dos animais da Fazenda Barra da Cruz em competições nacionais ficava limitada.

Para que o trabalho de mais de 10 anos de seleção não ficasse restrito ao Nordeste, o criador Alexandre de Medeiros Wanderley firmou parceria com Gilson Carlos Bargieri. O trabalho conjunto dos criadores rendeu os dois primeiros lugares da Feileite 2011, evento que marcou a estreia de Aurora nas competições nacionais. A fêmea venceu o torneio leiteiro de Guzerá com uma produção de 34,10 kg/leite. “O Rio Grande do Norte tem um polo de criatórios da raça Guzerá reconhecido nacionalmente pela qualidade genética dos animais. Com essa parceria, poderemos levar a genética do estado para outras regiões, oferecendo ao mercado novas linhagens”, diz Alexandre Wanderley. As doadoras enviadas para São Paulo já estão em fase de coleta para produção de prenhez.



Ganhadores do Torneio Leiteiro de Guzerá na Feileite recebem premiação das mãos do presidente da ACGB Paulo Menicucci

Como a demanda por animais leiteiros avaliados é grande em todo o país, o criador está intensificando a seleção. Ele participa do Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá e realiza controle leiteiro oficial no rebanho. Este ano, ele inscreverá um touro no Teste de Progênie da raça. “Com essas ferramentas de seleção, a cada nova geração, conseguimos produzir animais melhores”, diz o criador.